

Sérgio Cardoso



Aniversário: bancários exigem isonomia na CEF

Não só de "parabéns pra você" e de bolo se faz uma festa de aniversário. Nos 149 anos da CEF, comemorados em 12 de janeiro, os bancários levaram às unidades do banco bolo e uma caixa com várias reivindicações, entre as quais está a isonomia de direitos. Já no dia 27, foi lançada a campanha "2010: o ano da isonomia".

Páginas 3 e 5

Licença-maternidade
ampliada: sete bancos
já fizeram adesão

Página 4

Funcionários e clientes do
Banestes enfrentam o
calor sem ar condicionado

Página 4

Fórum Social Mundial completa dez anos

Página 8

Calendário do
Sindicato em 2010



Em 2010 lembre-se: Eleição NÃO é Carnaval!

Cuidado com os políticos mascarados e seus doadores camuflados!



Aos leitores

Após o Carnaval...

Dizem que o ano começa mesmo é após o Carnaval. Isso porque a partir de dezembro, com as festas de fim de ano, férias escolares, recesso parlamentar e do Judiciário e descanso para quem consegue se ausentar do trabalho na estação preferida de muitos brasileiros, a vida segue num ritmo mais lento. Muitas coisas ficam para depois da folia que, neste ano, felizmente, chega mais cedo, em meados de fevereiro.

Após o Carnaval, será preciso esquentar as turbinas e se preparar para os desafios de 2010. Este é um ano eleitoral, quando os brasileiros são chamados a refletir sobre suas escolhas.

Mais uma vez o eleitor brasileiro será bombardeado por campanhas de marketing político que visam eleger esse ou aquele candidato. Fazer uma retrospectiva dos acontecimentos dos últimos anos é necessário na hora de

escolher em quem votar.

A definição do voto também passa por uma reflexão sobre o que queremos para o nosso país e estado. O modelo econômico-social instalado no Brasil desde a chegada da Corte de Portugal por aqui não nos levou ao desenvolvimento social. A miséria, a fome, as desigualdades ainda são realidade nas terras brasileiras. Romper com esse modelo é difícil, mas necessário. E a luta não pode ser abandonada ou desviada no meio do caminho.

Cada eleitor tem em suas mãos a chance de interferir diretamente nesse processo. Temos que participar ativamente dos debates e mobilizações para alcançar as mudanças que almejamos. Não dá para apenas criticar sem tomar a iniciativa de agir. Não somos coadjuvantes e sim atores principais desta história.

Não somos coadjuvantes, mas atores principais desta história

CORREIO BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 3331-9999
Colatina (3722-2647), Cachoeiro
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

Coordenador Geral: Jessé Gomes de Alvarenga
Diretor de Imprensa: Júlio César Passos
Editoras: Sueli de Freitas - MTb 537/92 e Karina Moura - MTb 2375-ES/08
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica Espírito Santo
E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br
Tiragem: 9.000 exemplares
Distribuição gratuita



www.bancarios-es.org.br

Artigo

8 de março: 100 anos de luta das mulheres

Considerando a II Conferência Internacional das Mulheres Socialistas ocorrida em 1910, na Dinamarca, – uma das principais referências históricas para o surgimento da data feminista – o Dia Internacional da Mulher completa 100 anos em 2010.

Para muitas mulheres e homens, o 8 de Março tornou-se uma data festiva, com direito a flores, bombons e presentes na comemoração. E é por essas e outras que o centenário é um momento importante para refletir sobre as lutas e conquistas do movimento feminista, bem como para debater sobre suas perspectivas.

O Dia Internacional da Mulher foi marcado em sua origem por fortes movimentos de reivindicações políticas e trabalhistas, de greves e passeatas. Simboliza, portanto, a busca pela igualdade social entre homens e mulheres. A luta é por um mundo onde as diferenças biológicas não sirvam de pretexto para subordinar e inferiorizar a mulher.

Relembrando a luta das operárias, no início do século XX, por condições dignas de trabalho nas fábricas, nos reportamos à luta das mulheres na atualidade. Parte das trabalhadoras conquistou o mercado de trabalho e luta para garantir isonomia salarial, respeito nos locais de trabalho, licença-maternidade, entre outras reivindicações.

Entretanto, em todo o mundo, muitas mulheres ainda vivem abaixo da linha da pobreza, relegadas ao trabalho informal, desamparadas no campo ou ocupando as periferias das cidades.

A simbologia dos cem anos de lutas deve ser um estímulo para as lutas que se seguem, bem como deve reafirmar a força e a coragem para a união das mulheres socialistas – sejam trabalhadoras, desempregadas, sem terra, sem teto, negras, indígenas, quilombolas ou camponesas.

Karina Moura é jornalista, integrante do Centro de Comunicação e Cultura Popular Olho da Rua

JORNADA I

Após protestos dos bancários, a CEF voltou atrás na decisão de ampliar em 45 minutos o descanso regulamentar.

JORNADA II

Os bancários contestaram a medida pois o banco queria a compensação do tempo ao final da jornada.

JORNADA III

Na prática, o que a CEF deseja é flexibilizar a jornada, obrigando os bancários a trabalharem 6h45.

149 anos da Caixa:

Presente: uma caixa de reivindicações

Fotos: Sérgio Cardoso

Não só de "parabéns pra você" e de bolo se faz uma festa de aniversário. E os bancários e bancárias da Caixa sabem bem disso. Por isso, nos 149 anos da empresa, comemorados em janeiro, o Sindicato levou à agência Beira-Mar, no Centro de Vitória, e à Superintendência Regional Norte, na Enseada do Suá, bolo e uma caixa de presentes com muitas reivindicações.

A atividade fez parte das mobilizações que aconteceram em todo o país no Dia Nacional de Luta, com o tema "Já é tempo de um PCC digno: 149 anos de Caixa".

Além de parabenizar os empregados da Caixa pela dedicação e compromisso na construção diária da empresa e na luta pela sua manutenção enquanto patrimônio do povo brasileiro, que cumpre sua função social, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do Brasil, os bancários destacaram que nesses 149 anos nem tudo pode ser comemorado.

Frente à postura indiferente e, algumas vezes, intransigente da direção da Caixa em relação às inúmeras reivindica-



NO DIA NACIONAL DE LUTA EM DEFESA DO PCC APROVADO PELOS EMPREGADOS, BANCÁRIOS CAPIXABAS PRESENTEIAM A EMPRESA COM SUAS REIVINDICAÇÕES

ções do seu corpo funcional ainda não atendidas, os bancários entregaram ao representante da Superintendência um presente todo especial. A bela caixa embrulhada na verdade as principais reivindicações dos empregados da CEF: isonomia para os que foram admitidos pós-1998;

cumprimento efetivo da jornada de seis horas; política de valorização dos empregados e democracia interna; garantia do tíquete para os aposentados; não aplicação de metas abusivas e implantação de um PCC digno e justo, sem cortes de direitos e sem discriminações.

Eleições Previ: inscrições podem ser feitas até o dia 26

As chapas que irão participar das eleições da Previ neste ano poderão se inscrever no período de 8 a 26 de fevereiro. Para se inscreverem, as chapas devem apresentar candidatos para todos os cargos, inclusi-

ve suplentes.

Participantes e assistidos irão escolher seus representantes para os cargos dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, Conselhos Consultivos do Plano 1 e do Previ Futuro, bem como Diretoria Executiva. Os

mandatos são de quatro anos.

A votação, que será realizada entre os dias 17 e 27 de maio, poderá ser feita pelo Sisbb e pelo 0800-729-0808. Mais informações na página da Previ.

É Lei

Tempo na fila de banco tem limite! Queremos a contratação de mais bancários!

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DO ANO DE 2010

RECEITAS

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	395.000,00
MENSALIDADE SOCIAL	1.800.000,00
RECEITA DO CENTRO SINDICAL	50.000,00
RENDIMENTO DE APLIC. FINANC.	20.000,00
RECEITA DO JURÍDICO	130.000,00
TOTAL DAS RECEITAS	2.395.000,00

DESPESAS

ADMINISTRAÇÃO	1.400.000,00
AÇÃO SINDICAL	175.000,00
FORMAÇÃO	50.000,00
IMPRENSA	200.000,00
CULTURA	30.000,00
ESPORTES	10.000,00
SECRETARIA GERAL	10.000,00
SAÚDE	40.000,00
SUB-SEDE LINHARES	20.000,00
SUB-SEDE COLATINA	40.000,00
SUB-SEDE CACHOEIRO	30.000,00
CENTRO SINDICAL	50.000,00
JURÍDICO	200.000,00
INVESTIMENTOS	140.000,00
TOTAL DA DESPESAS	2.395.000,00

SANTANDER REAL I
Os bancários do Santander Real conquistaram uma proposta de PPR de R\$ 1.250,00.

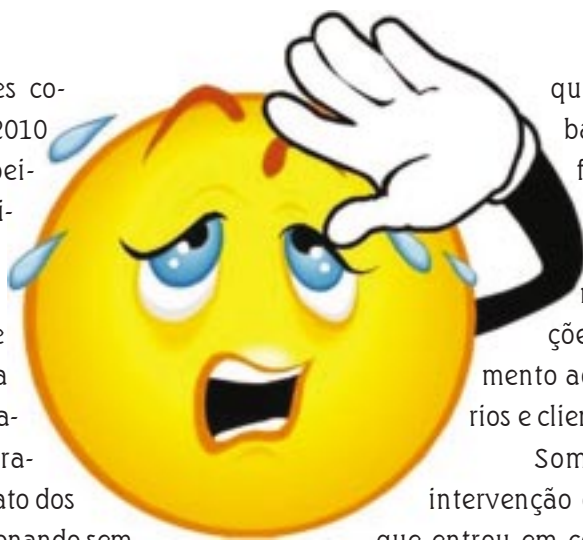
SANTANDER REAL II
Além de acordo de PPR, os bancários do Santander Real são os únicos entre os bancos privados que têm aditivo à Convenção.

calor

Agências funcionam sem ar condicionado

O Banestes começou 2010 desrespeitando seus funcionários. Em janeiro, duas agências – a de Jardim da Penha e a de Jucutuquara –, foram flagradas pelo Sindicato dos Bancários funcionando sem ar-condicionado. Em ambos os casos, os empregados passaram cerca de uma semana trabalhando num calor insuportável e em condições precárias.

Com a temperatura de Vitória chegando a 36° diariamente, é inadmissível que as agências permaneçam qualquer tempo sem o sistema de resfriamento de ar funcionando. Além de causar mal-estar e condições inade-



quadas de trabalho aos seus funcionários, causa também péssimas condições de atendimento aos seus usuários e clientes.

Somente após a intervenção do Sindicato, que entrou em contato com a gerência das agências exigindo uma solução imediata, que os problemas começaram a ser resolvidos.

“É imperdoável que a administração do banco trate com tamanha irrelevância questões tão básicas quanto à saúde e bem-estar do trabalhador”, avalia Jessé Alvarenga, coordenador geral do Sindicato e funcionário do Banestes.

Sete bancos aderiram ao Programa Empresa Cidadã

Caixa, Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco, Nossa Caixa, Safra e Banrisul estão entre as empresas que já aderiram ao Programa Empresa Cidadã neste início de ano. A adesão ao programa garante a prorrogação da licença-maternidade para 180 dias, diante do abatimento de impostos para as empresas.

O direito à opção da bancária pela

prorrogação da licença é um compromisso assumido pelos bancos na Convenção Coletiva 2009. Conforme a Convenção, a prorrogação também é garantida para os casos de adoção.

Para ter direito à prorrogação a gestante tem de enviar carta ao banco até o final do primeiro mês após o parto e em até trinta dias após o início da adoção ou de sentença judicial.

APOSENTADOS I

O dia 24 de janeiro é dedicado aos aposentados. O Sindicato prestou homenagem através de carta aberta.

APOSENTADOS II

A entidade destacou a importância dos aposentados, que lutaram e conquistaram tantos direitos.

APOSENTADOS III

“Sua sabedoria e experiência constituem vínculo vital para o desenvolvimento da sociedade”, diz o Sindicato.

Isonomia

Campanha por isonomia começa na CEF

Os bancários capixabas lançaram a campanha “2010: o ano da isonomia” na agência Beira-Mar da Caixa, no dia 27 de janeiro. Diretores e diretoras do Sindicato dos Bancários distribuíram panfletos e conversaram com os empregados da agência sobre a importância e necessidade de todos encamparem essa luta.

A atividade fez parte do Dia Nacional de Luta por Isonomia com o tema: “para trabalho igual, salários e direitos devem ser iguais”.

“O nosso objetivo é que a isonomia seja pauta constante durante todo o ano e não apenas na Campanha Salarial. Faremos diversas mobilizações no sentido de pressionar a Caixa a garantir igualdade de tratamento, de direitos e benefícios a todos os empregados da empresa”, ressaltou João



Bosco Teixeira, diretor do Sindicato na subsele Linhares.

A desigualdade entre os empregados começou no Governo de Fernando

Henrique Cardoso, quando os novos trabalhadores de bancos públicos, contratados a partir de 1998, tiveram diversos direitos retirados. Entre eles, o direito à licença-prêmio e ao Adicional por Tempo de Serviço (ATS) – conhecido como anuênio – para os pós-98 e ao tíquete-alimentação para os aposentados.

As diversas mobilizações já realizadas pelos bancários da Caixa foram fundamentais para resgatar alguns desses direitos. Para os empregados contratados após 1998, por exemplo, foram conquistadas a concessão do gozo de Apips, com opção de acúmulo e conversão em dinheiro, e o parcelamento das férias. Já os aposentados até fevereiro de 1995 garantiram o retorno do auxílio-alimentação.

A campanha atual visa ampliar as conquistas, estendendo para os funcionários pós-98 os direitos que ainda lhes são negados.

Financiamento de veículos: bancários do BB ficam sem lotação

Devido ao fechamento dos escritórios de negócios do Banco do Brasil que tratavam de financiamento de veículos, os profissionais lotados nessas unidades estão prestes a perder as funções comissionadas, a partir do dia 1º de março.

Desde a aquisição do Banco Votorantim pelo BB, as atividades das unidades de financiamento de veículos foram sendo transferidas para o

BV. O fechamento das unidades ocorreu em 31 de dezembro. Os profissionais estão buscando uma realocação nas unidades e departamentos do BB. Entretanto, o fato de estarem fora da rede de agências há algum tempo dificulta o processo, visto que estão concorrendo com outros bancários que também pleiteiam as funções com comissão.

No Espírito Santo, pelo menos de-

zesseis pessoas estão nessa situação. “Esses profissionais passaram por um processo de seleção específico, foram treinados e agora são colocados nessa situação, como se não tivessem nenhum valor”, afirma a diretora do Sindicato Maristela Corrêa. O Sindicato está acompanhando o processo e irá cobrar da GEPES e da Superintendência Estadual uma solução para o caso.

A 15ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 15), realizada no final do ano passado, não passou de muitos debates e pouca decisão prática. E não era para menos. Conforme lembra o economista capixaba Helder Gomes, seguindo a lógica do capital, os países têm optado em manter o atual padrão de acumulação, que requer a expansão da produção a qualquer custo, ao invés de proteger ecologicamente o planeta. A Conferência de Cochabamba, convocada pela Bolívia, será um momento para discutir alternativas a esse modelo.



Sérgio Cardoso

Diálogo

Helder Gomes

Aquecimento resulta do padrão de consumo

A 15ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 15) não avançou em nada. Quais as saídas possíveis para o tema aquecimento global?

Antes de tudo, é preciso entender os sucessivos fracassos das reuniões de cúpula sobre o aquecimento global no contexto da crise civilizatória que marca o capitalismo mundial nas últimas décadas. Esta crise, de grandes dimensões, resulta do padrão de produção e consumo difundido a partir dos Estados Unidos e mostra agora nítidos sinais de esgotamento. Ficam cada vez mais evidentes as contradições deste modelo de acumulação, cuja lógica tem levado a produção de mercadorias ao limite da capacidade do planeta, especialmente no que tange ao fornecimento de riquezas naturais, mesmo deixando aproximadamente 80% da população mundial sem acesso ao padrão de consumo divulgado como o melhor modo de vida a ser adotado pela humanidade. O aquecimento global resulta, também, dessas contradições, cuja solução definitiva requer uma alteração radical nos atuais padrões civilizatórios, o que nem de longe passa pela cabeça das lideranças mundiais desse processo. Daí a grande frustração com essa interminável sequência de conferências mundiais sobre temas da atualidade. Talvez, a maior conquista da humanidade com essas reuniões, que envolvem representações dos maiores tomadores de decisão do planeta, seja exatamente a evidência do modelo esgotado.

Qual o papel de países como China e Estados Unidos nessas discussões?

Os Estados Unidos têm sido a maior potência produtora e consumidora de mer-

cadorias do planeta. Essa condição os mantém até o momento no comando das decisões em nível internacional. Depois de décadas envolvida na busca por outro modo de organização social, a China parece cada vez mais se dobrar à lógica do capital. Isso significa reverter o modo de vida de mais de 2 bilhões de chineses, envolvendo-os no padrão de consumo ocidental, o que por si só ameaça a capacidade das fontes de riquezas naturais do planeta. É também a China a mais importante plataforma de exporta-

“A Conferência de Cochabamba será fundamental para o enfrentamento à depredação capitalista”

ção de mercadorias em ascensão na atualidade, inclusive para o abastecimento dos Estados Unidos. Daí a importância dessas duas nações nessas decisões. Entre manter o atual padrão de acumulação (que requer a expansão da produção a qualquer custo) e proteger ecologicamente o planeta, a lógica do capital tem levado, por motivações diferenciadas, essas duas nações a escolherem a primeira opção e parecem ir às últimas consequências com seus projetos de potência capitalista.

E o Brasil exerce que papel nesse contexto?

O Brasil tem uma posição bem diferente na hierarquia de subordinções hegemônica internacionalmente pelos Estados Unidos. O Brasil potência está mais no discurso de suas próprias lideranças do que na prática das relações internacionais. Se as

lideranças brasileiras tivessem alguma posição efetivamente divergente do padrão de acumulação em vigor, seu papel seria se alinhar às proposições do Governo da Bolívia (de convocar a "Conferência Mundial de los Pueblos sobre el Cambio Climático y los Derechos de la Madre Tierra", que se realizará em Cochabamba em abril deste ano), por exemplo, fortalecendo essas posições nas reuniões de cúpula. Mas, não tem sido o caso.

Sabemos que medidas devem ser tomadas tanto em nível macro quanto micro. Como está o ES em meio a essas discussões?

Muito ao contrário do que se poderia sugerir de alternativa, suas lideranças públicas e privadas se esforçam para atrair investimentos externos, cujos projetos industriais possuem elevado grau no consumo de água e energia e, também, são emissores de gases e partículas altamente poluidoras na atmosfera. São os casos da produção de produtos siderúrgicos, de pelletização de minério e de celulose.

O que podemos esperar em relação à resistência?

Cabe aos povos do planeta a busca por um modo de vida que supere as contradições do capital. Alterar radicalmente os atuais padrões de produção e de consumo deve ser o objetivo a ser alcançado, antes que a via capitalista torne irreversível a destruição da vida no planeta. Resistir e se organizar, em níveis local e internacional, para o enfrentamento real do avanço da depredação capitalista é a forma mais acertada para isso. E a Conferência de Cochabamba, em abril, sem dúvida será um encontro fundamental neste sentido.

PELADÃO DOS BANCÁRIOS

Após as férias, o Peladão dos Bancários volta a acontecer todos os sábados, a partir das 9 horas, no Centro Sindical



"Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem; lutar pelas diferenças sempre que a igualdade nos descaracterize."

Boaventura de S. Santos

Carnaval

Carnaval: dias de folia ou descanso?

Carnaval! Na festa mais popular do Brasil, opções de diversão não faltam de norte a sul. Há os que não abrem mão de cair na folia e também há quem prefira descansar, ler ou assistir filmes no feriado de Momo.

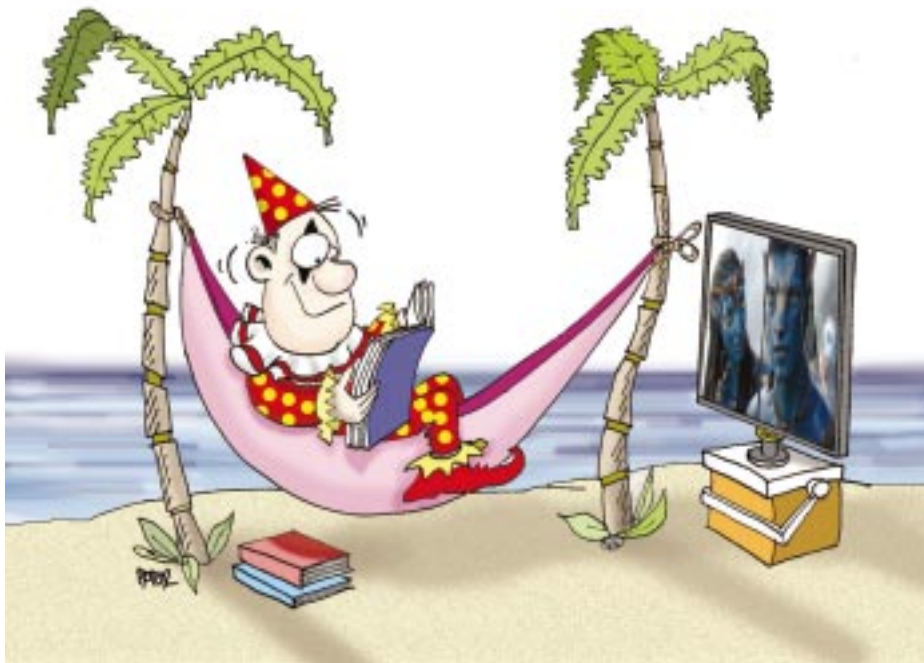
Por terras capixabas, a folia lota o litoral de turistas e conterrâneos em busca do sol de fevereiro; os blocos de rua ainda vivem por toda a cidade, os tradicionais bailes animam salões e o Sambão do Povo ano a ano desmistifica a idéia de que só os cariocas têm samba no pé. Com toda a movimentação ainda sobra espaço para os que preferem ficar "na deles" no feriado mais animado do ano.

Há sete anos, a folia no tradicional Cabeça de Queijo, bloco das piranhas do Bairro República, em Vitória, é a mesma para o bancário Diego Galon, 29 anos funcionário do Bradesco. Ele escolhe uma roupa bem feminina e maquia-se com cores fortes. "É muito divertido e recompen-

sador juntar todos os amigos, forjar uma personagem e ir para a rua se divertir; é quando meu carnaval começa", afirma o bancário.

Figura pacata de carteirinha, Eurico Scaramussa, 51 anos, funcionário da CEF, não foge da folia, mas prefere descanso no feriado. "Todo ano aproveito bastante a praia pela manhã, adoro essa agitação, a alegria e pessoas diferentes, mas no restante do dia aproveito os descontos nos cinemas para me interar dos filmes que disputam o Oscar, e esse ano não será diferente", lembra o bancário.

Como muitos dos bancários, Neucimar Fernandes, 51 anos, funcionário do Banestes, não perde a oportunidade de sentir o coração disparar quando bota o pé no Sambão do Povo. "Desfilo na Piedade há anos. É muito bom ver o trabalho de um ano inteiro se materializar na avenida".



Perfil

Cristiano A. Casotti



Sérgio Cardoso

Cristiano Augusto Casotti é bancário da CEF há oito anos e trabalha no PAB Casa do Cidadão. Ele ficou em segundo lugar no concurso Crônica Fenaé 2009.

O que conta a obra premiada?

O título é "Os giros que a vida dá". O tema do concurso era os encontros e desencontros. Então optei por escrever a vivência de uma pessoa que reencontrou com a amada que conheceu na infância.

É a primeira vez que recebe um prêmio?

No ano passado ganhei menção honrosa no concurso da Fenaé. Mas neste ano soube melhor como estruturar uma crônica. Foi muito legal.

Já publicou algum livro?

Ainda não, mas pretendo. Já estou com algumas idéias e vou começar a produzir.

Como é que a literatura entrou na sua vida?

Escrevo desde a adolescência, quando tinha uma banda de roque e comecei a escrever letras de música. Era bom em redação. Depois comecei a escrever pequenos textos e hoje tenho um blog (ca.casotti.zip.net).

Qual o seu estilo preferido?

Romance policial, com certeza.

FSM: 10 anos e eventos descentralizados

As atividades autogestionadas promovidas pelos movimentos sociais marcaram o Fórum Social Mundial Temático da Bahia – FSMT, realizado de 28 a 31 de janeiro, em Salvador. Em discussão temas como violência contra a juventude, desigualdade racial e social, ausência de políticas públicas no Brasil e defesa do meio ambiente.

Outros momentos importantes do Fórum foram o debate “Um projeto socialista para o Brasil”, com participação de Plínio Arruda Sampaio, realizado na Universidade Católica de Salvador (UCSal), e a marcha em solidariedade ao povo do Haiti, realizada ao final do primeiro dia do evento. Os manifestantes destacaram a necessária retirada das tropas brasileiras do Haiti e a defesa da autonomia daquele povo, bem como denunciaram a tentativa dos EUA de utilizar o terremoto que aniquilou o Haiti como justificativa para a ocupação militar daquele país.



O Sindicato dos Bancários/ES esteve presente no FSMT com uma delegação de oito pessoas. “O evento foi aquém da capacidade mobilizatória em função do esvaziamento intencional por parte do Governo Lula e do Governo Jaques Wagner (da Bahia), que tentaram intervir na autonomia organizativa dos movimentos sociais e retirar o caráter de denúncia e contestação do Fórum”, avaliou Rita Lima, diretora do Sindicato.

Porto Alegre

A luta contra a criminalização dos movimentos sociais foi uma das marcas

do FSM em comemoração aos 10 anos do evento realizado em Porto Alegre (RS), de 25 a 29 de janeiro. Os debates giraram em torno dos dez anos de Fórum e os desafios para o futuro. A crise econômica e o esgotamento do capitalismo neoliberal, reforçando a necessidade de se construir um mundo mais solidário e sustentável, também nortearam os debates.

O FSM chega ao seu décimo ano de forma descentralizada. Debates vão acontecer ao longo de todo o ano, com atividades em várias partes do mundo. O objetivo do FSM 2010 é acumular análises, propostas e experiências dos movimentos e organizações sociais para enfrentar a crise global, compreendida em suas várias dimensões - econômica, ambiental, política, social, cultural, alimentar, civilizatória. Neste mês de janeiro, além do Brasil, mais treze países realizaram atividades do Fórum. Entre eles: Espanha, El Salvador, Benin, República Tcheca, Alemanha e Japão.

Bancários fazem doações a quilombolas

As doações de alimentos e roupas da campanha Natal Sem Fome dos bancários capixabas foram entregues à Comunidade Quilombola de São Domingos, localizada em Conceição da Barra, em dezembro (foto).

A diretora do Sindicato dos Bancários Rita Lima falou da importância da união dos lutadores e lutadoras do campo e da cidade. “Para nós, este momento é muito importante porque celebra a união dos nossos movimentos”, declarou Rita Lima.

Hoje, a principal luta do povo quilombola é contra as grandes empresas monocultoras instaladas no norte do Estado apoiadas pelos governos. Há 38 anos, esse território vem sendo violentamente invadido pelas plantações de eucalipto e cana-de-açúcar, expulsando centenas de famílias quilombolas de seu território e substituindo a Mata Atlântica pelo “deserto verde”.

